Gustavo Valdivino

sinônimos de cirrose

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2022

O conflito ou o manifesto do sobre-material

O conflito que se estende sinuoso
Entre o humano e o animal
O carnal e o divino
Celeste e mundano: natureza do caos

O anjo oferece a mão amorosa
O demônio, ao amarrar nossas mãos

Transformou-se na ponta da história
E fez ponte o humano para a dualidade:

A criatura ao querer realizar-se em vontade
Depara-se com a imagem maior, a potência em essência
A fonte, por vezes oferece a mão e por vezes
O laço. Estrangula-nos e firma a confusão

Andamos à dor e alegria,
E dessa síntese a violência
Ainda que exista marcas na pele
Marcadas de formas muito bem descritas
Por toda a história e rastros no chão

História recente e mal-acabada
Viagem só de Ida dizem, acaba
Em nunca mais: barro pedra pó

Mas esse é o lado do conflito que se pode
Ver e seguir o rumo das coisas, há quem o faça só por esse
E se perde no caminho

Pois esses lados não estão aos polos
Veja, aqueles anjos e demônios nunca foram tão parecidos
Você se Lembra que todos viviam dos mesmos céus?

Admira, a sonhada criação pura e mística
Entre os opostos, os sonhos surgiram aí
(Antes disso ninguém dormia)
Veja, nunca existimos animais ou divinos
Pensa, sempre fomos celestes selvagens

Mas o que se separa 'outro lado' humano
Nunca abandonamos, existe pré-histórico
O que não se pode dizer totalidade

O que se quer dizer com verdade?
Olha, o caminho é um só
O desafio é aceitar-se humano

O encontro

"Hoje me detive a contemplar este curioso espetáculo..."

Não sou um anjo
Muito menos um amor

Eu fumo
Masco chicletes e
Às vezes visto-me de horror

Não falo muito
Pouco sei agradar com
Vícios na linguagem
Esta poesia defeca em teus modos e valores

Em Meus também

Não sou um anjo
Muito menos um amor
Não distribuo beijos gratuitamente
Não me interessa a carne nos teus lábios
Ou o músculo que vestes

As opiniões que tão graciosamente
Mastiga e o cuspe ostentas sobre
Política, economia e a revolução

Sobre você e eu e o quanto de tudo
Que fala. Que cheira e que fala
– Por que tanto falar?
– É um ignorar.

Mas destituo também o silêncio desse pedestal
Local de conflitos e arena de outros tormentos
Mais caros, é certo, e de outra estação do ano
Mais cinza e nublada, menos sol e suada

Pois do silêncio ou do falar
Não estou a mencionar o relativo a presença ou
Ausência de som, ruídos ou formas físicas de valor

Menciono tu e nossa confusão
E nestas palavras escondo nas reticências da razão
Para que encontres sob o brilho ofuscante este turbilhão

Algum traço da existência vazia.
Escondo para encontrar.

Mas a reação quando descobrires o perdido
E no último espaço misturado silêncio e solidão,
Que não és anjo muito menos amor
Ou cultura, o que falas ou o silêncio de que sussurras

Há de se descobrir
Que os nomes dados
Às coisas e as filhas
Suas invenções detestam estes sons
Há de se descobrir
Dos outros e dos impensáveis e indizíveis
Hereges, hão de ser cavaleiros

À galope doloridos em cavalos de fogo e sangue.
Hão de ir e, nessa viagem quase infinita,
golpear o anjo amoroso que
Vigia a entrada de nosso Ser.

De lírios

i.
Teimosia inconsciente e incompleta
Marca capaz de me sabotar
Sensibilidade hermética
Impopular

O vento abusou meu Ser
Que ia lento como o céu
Descobrir o meu destino cruel
Ali, a seu lado.

ii.
Linda flor de outono,
Magia ao luar, lembra
O doce, franzino flutuar

À beira, leito de mutar
Vida, chão, solidão
Cabe tudo no caixão.
iii.
Há quem negue a vida
Há quem abençoe

De mim, trupe desconsolada
Cabe a sorte, incompreendida,
Inacabada.

Estado de espírito

Nada me incomoda mais
Nem mesmo o doce fato, morreremos
Como já uma vez.

Nada mais é tão desconfortável
Ou torturante como já foi uma outra.

Não é que houve mudança gigantesca
E material na vida. Houve o transpassar por
Abismos vendado e abraçado por aquela incerteza desconfiada.

Mas nem isso existe mais
Aparentemente diluiu-se tudo nesta essência.

Tudo o que é agora é estado e formas absurdas
Mas, em suas linhas, traços de uma calma monotonia
Paz na solidão.

www.editorapenalux.com.br

guto_gvs@hotmail.com

Livros iluminam

Composto em Minion Pro e
impresso em Pólen Soft 80g/m²
em São Paulo para Editora Penalux,
em janeiro de 2022.